

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Chamada pública interna

Livro: Desafios contemporâneos do campo da saúde coletiva: contribuições da Pós-Graduação

Termo de referência

Chamada pública para submissão de trabalhos em formato de capítulos para compor o livro “Desafios contemporâneos do campo da saúde coletiva: contribuições da Pós-Graduação” do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP (PPGSP)

Conteúdo

Introdução	2
Normas para a submissão	3
Cronograma	3
Anexo 1 - Instruções para envio de originais (Hucitec Editora)	4

Introdução

Convidamos estudantes de pós-graduação em conjunto com docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP) da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz a submeterem trabalhos oriundos de suas dissertações e teses para publicação no livro intitulado “DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO”, apoiado pelo PPGSP, por meio dos organizadores: Cristiane Batista Andrade, Fátima Cecchetto, Gisela Cordeiro Pereira Cardoso, Katia Reis de Souza, Roberta Gondim de Oliveira, Rondineli Mendes da Silva e Vera Lucia Luiza, docentes do Programa.

Essa publicação se destina a ampla gama de leitores, estudantes, pesquisadores(as), formuladores(as) de políticas públicas do Brasil e da América Latina, incluindo os diversos segmentos da sociedade civil.

Trata-se de uma iniciativa para reunir produções relevantes **concluídas no período de 2018 a maio/2023**. O objetivo é registrar as contribuições de distintos enfoques do campo da Saúde Coletiva, campo de saber, de práticas e político, que atravessa desafios contemporâneos diante dos retrocessos políticos-institucionais no âmbito da saúde pública.

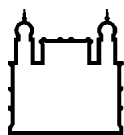
Ressalta-se a importância de, com essa publicação, dar visibilidade e refletir a respeito dos seguintes grandes eixos:

- (i) Teorias, métodos e abordagens na saúde coletiva;
- (ii) Formulações críticas sobre desigualdades, a partir da leitura de marcadores sociais de opressões e diferenças, que repercutem em agravos de populações historicamente vulnerabilizadas/negligenciadas e formas de resistência;
- (iii) Análises sobre inovações, tecnologias e dispositivos voltados aos sistemas e serviços de saúde, no âmbito da gestão, da pesquisa, da educação, do cuidado, do planejamento, avaliação em saúde e ambiente.

Busca-se evidenciar os desafios enfrentados pela ciência, especialmente pelos estudantes de pós-graduação de vários estratos socioculturais e localidades da América Latina, compreendendo que alguns deles(as) são profissionais de saúde que estiveram na assistência direta à população, durante a pandemia Covid-19. Como profissionais da linha de frente, vivenciaram o cenário aterrorizador com o crescente número de mortes e a falta de apoio governamental, incluindo o desmonte das fontes de financiamento para as pesquisas e pagamento de bolsas.

A persistência das desigualdades sociais no Brasil, associada à crise sanitária trouxe desafios de inúmeras ordens ao SUS. As vulnerabilidades sociais se intensificaram, demandando distintas maneiras de atuar com grupos e populações, bem como novas formas de resistência e de defesa coletiva da saúde. Para isso, é necessário que as várias áreas do conhecimento, como a epidemiologia, a estatística, o direito, a sociologia, a antropologia, a história, a geografia, a economia e a política, entre tantas outras, atuem de forma interdisciplinar.

Espera-se com essa publicação congregar produções científicas inovadoras, de qualidade e que possam trazer impactos econômicos-sociais no campo da saúde coletiva, nas quais se cruzam temáticas diversas como as desigualdades econômicas, as opressões/discriminações de gênero, de raça/etnia,



sexualidade, nacionalidade, etc. Com isso priorizam-se as discussões sobre as iniquidades em saúde, as violências, o racismo estrutural e institucional e suas expressões, a precarização e intensificação do trabalho e sua relação com a saúde dos(as) trabalhadores(as), políticas públicas, produção de tecnologias, produtos (por exemplo, medicamentos e vacinas) e serviços, acesso aos serviços de saúde, endemias e pandemias, segurança alimentar, dentre outras.

Almeja-se que as produções científicas dos discentes sobressaiam no que diz respeito aos enfrentamentos e desafios no campo da saúde coletiva na contemporaneidade. Serão bem vindos trabalhos com pluralidade epistêmica, perspectivas interseccionais e abordagens emancipatórias das práticas de saúde e das políticas públicas.

Normas para a submissão

Serão selecionados textos que abordam um ou mais dos três grandes eixos propostos.

- Cada texto deverá conter no máximo seis autores.
- A submissão deverá ser realizada apenas pelo formulário eletrônico no link: <https://forms.gle/jFdbKScSEr3yMHYJ9>
- As orientações de formatação a serem seguidas encontram-se no Anexo 1.
- Deverão ser enviados os seguintes arquivos:
 - Texto principal: **NÃO** deverá incluir qualquer informação que permita a identificação de autoria e **NÃO** ter sido aceito para publicação/publicado em nenhum outro lugar.
 - Folha de rosto: deverá conter: título do trabalho (máximo 20 palavras); relação de autores (nome completo, afiliação e e-mail); relevância do trabalho para o campo da saúde coletiva; agradecimentos (se aplicável), financiamento (se aplicável).

Sugerimos que os(as) autores(as) destaquem no texto principal a contribuição do seu texto à temática central do livro, ou seja, os desafios contemporâneos da saúde coletiva e as lições aprendidas.

Como os textos serão baseados em tese ou dissertação já apresentados, os(as) autores (as) devem atentar-se ao ineditismo e não gerar conflitos com artigos eventualmente já publicados, sendo esta uma responsabilidade exclusiva dos autores.

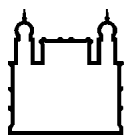
Os textos recebidos serão analisados quanto à sua qualidade intrínseca, porém a escolha final considerará também a diversidade de abordagens e temas. A decisão para aprovação final dos manuscritos está estritamente reservada ao conselho editorial.

Cada autor poderá figurar no máximo em dois manuscritos submetidos. Ressalta-se que o primeiro autor deverá ser o discente egresso.

Em caso de dúvidas, entrar em contato através do e-mail: livroensp2023@gmail.com

Cronograma

Data	Etapas
01/03/2023	Início da submissão dos textos
30/07/2023	Término da submissão dos textos



Data	Etapa
15/09/2023	Divulgação da decisão editorial (estimado)
12/2023	Lançamento da versão eletrônica (estimado)
03/2024	Lançamento da versão impressa (estimado)

Anexo 1 - Instruções para envio de originais (Hucitec Editora)

Para envio de originais, observar:

1. Formato do arquivo:

- O arquivo deve estar em word, extensão .doc ou .docx., fonte Times New Roman, tamanho 12, entrelinha 1,5.
- Enviar sempre a versão final e definitiva do texto. Após os trabalhos de pré-impressão (preparação de texto, diagramação e revisão) não será mais possível realizar mudanças no texto e/ou na estrutura da obra.
- Cada capítulo poderá conter no máximo **6 mil palavras**, excetuando as referências bibliográficas.
- O limite para referências bibliográficas é de 30.
- Atenção: O **prazo para o envio dos capítulos** é até **30/07/2023**.

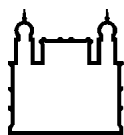
2. Imagens, gráficos, quadros, figuras, mapas, tabelas etc.:

- Estão **limitadas a cinco**.
- Devem seguir o padrão gráfico preto & branco para a versão impressa, mas poderão ser coloridos para a versão e-book.
- Todos os elementos gráficos devem ter a indicação da fonte de onde foram retirados.
- As imagens contidas nos arquivos devem estar **livres de direitos autorais e/ou com autorização formal e escrita para utilização no livro**. Não nos responsabilizaremos por imagens que contenham direitos a serem adquiridos e manteremos nosso direito de excluí-las caso não estejam em conformidade.
- Devem vir no corpo do texto e também em arquivo separado, com extensão de imagem: tiff, jpeg, png, com resolução mínima de 300 dpis.
- Para o caso de quadros, tabelas, esquemas e gráficos, eles devem ser editáveis e virem em arquivo aberto, no programa original em que foram desenhados/elaborados (word, power point, excel) para que possam ser retrabalhadas pela produção da editora.

3. Normas gerais e estilos de citações e referências:

- Solicitamos conferir as referências citadas e padronizá-las no formato **Autor/Data/Página** no corpo do texto (ver exemplos de citações adiante), com a referência correspondente completa ao final do texto. Não é necessário repetir a referência na nota de rodapé.
- Para citações e indicações de *sites*, solicitamos incluir o *link* e a data de acesso, além das referências de fonte e autoria nas referências finais.

3.1. Citações



- a) **Citações diretas no corpo do texto para trechos de até três linhas** – entre aspas, citando a página

Uma vertente da psicanálise que sugere “navegar na violência sem a proteção dos muros do hospital, do ambulatório ou do hospital-dia. Essa espécie de psicanalistas de pés descalços que praticam uma clínica muito mais complexa do que a do consultório” (Lancetti, 2000, p. 51).

- b) **Citações diretas recuadas** para trechos com mais de três linhas – sem aspas, citando a página

Essas visões, essas audições não são um assunto privado, mas formam as figuras de uma história e de uma geografia incessantemente reinventadas. É o delírio que as inventa, como processo que arrasta as palavras de um extremo a outro do universo. São acontecimentos na fronteira da linguagem (Deleuze, 1997, pp. 9-18).

- c) **Citações não diretas** devem ser referidas no corpo do texto no formato **Autor/Data**, com a referência correspondente completa ao final do texto

Sem contar com as novas estratégias criadas como as Unidades de Acolhimento, leitos de atenção integral em hospital geral, Consultório na Rua etc. (Brasil, 2015; Pitta & Gurjol, 2019). Há um maior número e diversidade de serviços implantados nas regiões do país, tendência à interiorização da assistência em saúde mental para municípios de médio e pequeno portes, forte participação da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado continuado, descentralização dos leitos de atenção psicossocial e dos SRT das grandes cidades, por exemplo (Macedo et al., 2017).

3.2. Referências:

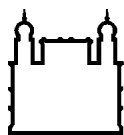
- a) **Referência no corpo do texto** – caixa alta (maiúscula) e baixa (minúscula) no sistema Autor/Data com a indicação de página para citações diretas

Nesse sentido, foi preciso “praticar, ir a campo, seguir processos, lançar-se na água, experimentar dispositivos, habitar um território, afinar a atenção, deslocar pontos de vista e praticar a escrita [...] sempre levando em conta a produção coletiva do conhecimento” (Passos, Kastrup & Escóssia, 2012, p. 203).

O pesquisar é um acompanhamento de processos inventivos, está aberto ao plano dos afetos e de produção de subjetividades, onde se desenha uma “rede de forças à qual o objeto ou fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente” (Barros & Kastrup, 2012, pp. 57-9).

Os índices apontaram aumento no número de dependentes do Programa Auxílio Salário que foram concedidos pelas empresas cadastradas (IBGE, 2002, 2003, 2004; Brasil, 2004a).

- b) **Referências finais** — seguir os modelos abaixo como exemplos de padronização



BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G. & LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. *Rev. Ter. Ocup. Univ.*, São Paulo, vol. 13, n.º 3, pp. 95-103, set.-dez. 2002.

BARROS, L. P. & KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V. & ESCÓSSIA, L. (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 52-5.

BATTISTEL, A. L. H. T. *História oral de professores de Terapia Ocupacional: três vidas, três histórias, quatro cantos do Brasil*. Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Santa Maria. Santa Maria, 2016, 580 f.

BRASIL. *Lei n.º 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 29 dez. 2017.

CORI, L. São Paulo contra o manicômio. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/sao-paulo-contr-o-manicomio>. Acesso em: 10 abr. 2019.

LUTA antimanicomial em foco. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 17 mai. 2019. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/luta-antimanicomial-em-foco>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MOTA, A. & SCHRAIBER L. B. A infância da gente paulista: eugenia e discurso médico nos anos de 1930-1940. *Infância e saúde: perspectivas históricas*. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2009, pp. 194-233.

RICŒUR, P. *Soi-même comme un autre*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.

RICŒUR, P. Autonomie et vulnérabilité. In: RICŒUR, P. *Le juste 2*. Paris: Éditions Esprit, 2001.

ROCHA, H. H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2003.

SORJ, B. & FONTES, A. O *care* como regime estratificado: implicações de gênero e classe social. In: HIRATA, H. & GUIMARÃES, N. A. (orgs.). *Cuidado e cuidadoras — as várias faces do trabalho do care*. São Paulo: Atlas, 2012, pp. 103-16.

TRAVIS, L. et al. *As faces do desafio médico contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Qualquer dúvida contatar o departamento editorial: editorial@huciteceditora.com.br.

11 3892-7772 e 3892-7776